



Trabalhos Científicos

Título: Inibição Da Atividade Proliferativa De Células Malignas E Modulação Neutrófilica Em Neoplasias Pediátricas

Autores: JULIA ROMANA DE SANTANA COSTA (FAHESP/IESVAP), ARIANE MATILDES DE OLIVEIRA (FAHESP/IESVAP), LUANA BEZERRA NAPOMUCENA (FAHESP/IESVAP), ANTONIONE SANTOS BEZERRA PINTO (FAHESP/IESVAP), AMANDA FARIA RANGEL (FAHESP/IESVAP), SAAMEC RAMLE GOMES DE FREITAS (FAHESP/IESVAP), BRUNA AGUIAR DE NEGREIROS (FAHESP/IESVAP), ISAAC GONÇALVES DA SILVA (UESPI-PI), LARISSA DOS SANTOS SILVA (UESPI-PI), ÚRSULO CORAGEM ALVES DE OLIVEIRA (FAHESP/IESVAP), ANA CARLA MESQUITA CISNE (FAHESP/IESVAP), JACOB VÍCTOR DE SANTANA COSTA (FAHESP/IESVAP), GABRIELE CRISTINA SCHRODER (FAHESP/IESVAP), YSLA PONTES FEITOZA (FAHESP/IESVAP), ANTÔNIO MARTINS DE MESQUITA NETO (FAHESP/IESVAP), RAISSA FERNANDA MACIEL GOMES (FAHESP/IESVAP), LUAN KELVES MIRANDA (FAHESP/IESVAP)

Resumo: INTRODUÇÃO: A resposta inflamatória executa importante papel no desenvolvimento tumoral, desde sua iniciação, promoção, transformação maligna, invasão e metástase. Sabendo-se que a resposta inflamatória e imune nas crianças tem maior intensidade, o tratamento a partir de modulação neutrófilica torna-se extremamente significativo. OBJETIVO: Estudar o efeito da modulação neutrófilica sobre a proliferação celular tumoral. METODOLOGIA: Realizou-se uma revisão de literatura a partir da seleção de artigos científicos publicados de 2002 a 2019, disponíveis nas bases de dados SCIELO e PUBMED, que avaliavam o efeito da modulação de neutrófilos humanos em células malignas em crianças. A pesquisa foi realizada no mês de julho de 2019, usando os determinados Descritores “Atividade proliferativa”, “Neoplasias pediátricas”, “Modulação neutrófilica”. RESULTADOS: Os artigos sobre a modulação neutrófilica e câncer mostram que estes podem ter atividade pró e antitumoral. Estudos mostram que o bloqueio da adesão de neutrófilos, ou aumento da apoptose destes pode promover resolução do ambiente inflamatório. Contudo, outros estudos mostram que alguns neutrófilos aumentam a fagocitose de células cancerosas. Recentes pesquisas sugerem que eles apresentam plasticidade, podendo ser modulados antitumoral (N1), ou protumoral (N2). A atividade de N1 é induzida por bloqueio de TGF-946,, e expressa atividade de citocinas e quimiocinas, levando a destruição de células malignas. Já os N2, relacionados com a proliferação tumoral, podem ser induzidos por níveis elevados de TGF-946,, e são caracterizados por aumento da expressão de CXCR4, VEGF, e gelatinase B /MMP9. Em outro estudo, destacou-se a importância da enxertia de neutrófilos e plaquetas no transplante de medula óssea, para o desenvolvimento de atividades antitumorais em um serviço de oncologia pediátrica. CONCLUSÃO: Concluiu-se a importância da modulação de neutrófilos como grande potencial na terapia anticancerígena. Dessa forma, espera-se mais estudos relacionados a temática, para total elucidação do caráter antiproliferativo.